**ALUNO (A):**


## DATA DA PROVA: / / 2021

**LISTA DE RECUPERAÇÃO – LITERATURA**

# SÉRIE: 8º ANO

# TURMA: A 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): SILVANA

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**20**

|  |
| --- |
| 1. **Preencha o cabeçalho de** forma **legível e completa.**
2. **A interpretação das questões faz parte da avaliação.**
3. **Certifique-se de que, em cada questão, todo o desenvolvimento e as operações estejam explícitos, o não cumprimento do item anulará a questão.**
4. **Utilize somente caneta de tinta azul ou preta. Prova feita a lápis não será corrigida e não terá direito à revisão.**
5. **Serão anuladas as avaliações em que forem constatados: termos pejorativos ou desenhos inadequados.**
6. **Procure cuidar da boa apresentação de sua prova (organização, clareza, letra legível).**
7. **As respostas com rasuras e/ou líquido corretor não serão revisadas e nem aceitas.**
8. **Não é permitido ter celulares e/ou objetos eletrônicos junto ao corpo, sobre a carteira ou com fácil acesso ao aluno durante a realização da avaliação, sob pena de sua anulação.**
9. **Em caso de “cola” a prova será anulada e zerada imediatamente pelo professor ou fiscal de sala.**
 |

**INSTRUÇÕES**

**QUESTÃO 01**



Mafalda é uma garotinha de seis anos que sempre lança perguntas desconcertantes para os adultos. QUINO, J. L Mafalda. Tradução de Mônica S. M. da Silva, São Paulo: Martins Fontes, 1988.

O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda:

a) revelou desinteresse na leitura do dicionário.

b) tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.

c) causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.

d) queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.

e) demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.

**QUESTÃO 02**



Mafalda foi criada no ano de 1962 pelo cartunista argentino Quino. Suas opiniões ácidas e irônicas é sua principal característica

Assinale a alternativa que melhor expresse o efeito de humor contido na tirinha:

a) O discurso feminista de Susanita é responsável pelo efeito de humor, já que o tema é tratado de forma irônica, denotando certo machismo por parte do autor da tirinha.

b) Mafalda opõe-se ao discurso da amiga Susanita e, através de suas feições em todos os quadrinhos, percebe-se nitidamente seu descontentamento.

c) A linguagem verbal não contribui para o melhor entendimento da tirinha, pois todo efeito de humor está contido na linguagem não verbal através da expressão exibida por Mafalda no último quadrinho.

d) Susanita apresenta um discurso de acordo com as teorias feministas que pregam a libertação das práticas tradicionalmente atribuídas à mulher. Contudo, no último quadrinho, a personagem defende o uso de uma tecnologia que apenas reforça os padrões tradicionais.

**QUESTÃO 03**



As tirinhas de Mafalda são frequentemente utilizadas em provas de concursos e vestibulares

A conversa entre Mafalda e seus amigos...

a) revela a real dificuldade de entendimento entre posições que pareciam divergir.

b) desvaloriza a diversidade social e cultural e a capacidade de entendimento e respeito entre as pessoas.

c) expressa o predomínio de uma forma de pensar e a possibilidade de entendimento entre posições divergentes.

d) ilustra a possibilidade de entendimento e de respeito entre as pessoas a partir do debate político de ideias.

e) mostra a preponderância do ponto de vista masculino nas discussões políticas para superar divergências.

**QUESTÃO 04**

A assembleia dos ratos

Um gato de nome Faro-Fino deu de fazer tal destroço na rataria duma casa velha que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a ponto de morrer de fome.

Tornanso-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembleia para o estudo da questão. Aguardaram para isso certa noite em que Faro-Fino andava aos miados pelo telhado, fazendo sonetos à lua.

- Acho - disse um deles - que o meio de nos defendermos de Faro-Fino é lhe atarmos um guizo ao pescoço. Assim que ele se aproxime, o guizo o denuncia e pomo-nos ao fresco a tempo.

Palmas e bravos saudaram a luminosa ideia. O projeto foi aprovado com delírio. Só votou contra um rato casmurro, que pediu a palavra e disse:

- Está tudo muito direito. Mas quem vai amarrar o guizo no pescoço de Faro-Fino?

Silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tolo. Todos, porque não tinham coragem. E a assembleia dissolveu-se no meio de geral consternação.

Dizer é fácil - fazer é que são elas!

LOBATO, Monteiro. In: Livro das Virtudes - William J. Bennett. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995, p. 308.

Na assembleia dos ratos, o projeto para atar um guizo ao pescoço do gato foi
(A) aprovado com um voto contrário.
(B) aprovado pela metade dos participantes.
(C) negado por toda a assembleia.
(D) negado pela maioria dos presentes.



Mafalda, apesar de ser uma criança, já apresenta certo entendimento sobre as principais questões que afligem a sociedade

Sobre os efeitos de humor da tirinha, pode-se afirmar, exceto:

a) Mafalda emprega o mesmo valor semântico para o vocábulo “indicador” no primeiro e no último quadrinho.

b) Mafalda não sabe a importância do dedo indicador.

c) A expressão “dedo indicador” é utilizada de maneira metafórica pelo autor da tirinha.

d) Mafalda ainda não sabe exatamente o significado da expressão “indicador de desemprego”

e) Apesar de ser uma criança, Mafalda já percebe as injustas relações de trabalho estabelecidas entre patrões e operários.

**QUESTÃO 05**

Convite para Reunião do Projeto Nascentes:

        A coordenação do Projeto Nascentes tem a honra de convidá-lo para uma reunião de discussão do planejamento de ações na conscientização de pessoas para a preservação dos recursos hídricos. Outros assuntos desta reunião:
     - discussão sobre o Plano Diretor da Cidade (Plano de Gestão da Cidade).
     - apresentação do Programa “Empresas adotam Nascentes”.
     - apresentação do projeto de canalização de córregos e da usina de lixo pela Secretaria de Meio Ambiente.
     - apresentação do projeto “Vereador Consciente Amigo da Natureza.”
Dia: 28 de setembro, sábado
Horário: 10h da manhã
Local: Salão da Prefeitura Municipal
     Venha ser um multiplicador na luta para salvar a natureza! Vamos cuidar da água antes que ela acabe!

(FILHO, Demóstenes Romano e outros. Gente cuidando das águas. Belo Horizonte, Mazza. 2002. P.95)

De acordo com a pauta proposta, os organizadores da reunião devem considerar que:
(A) é preciso debater as normas que regulam o loteamento das áreas em torno dos mananciais.
(B) as leis da cidade proíbem as intervenções das comunidades na administração dos mananciais.
(C) o poder legislativo municipal não tem competência para votar leis de proteção dos mananciais.
(D) os projetos de preservação dos mananciais são de responsabilidade exclusiva do poder executivo.

(E) o governo local determina que os dejetos humanos devem ser depositados nos mananciais da cidade.

**QUESTÃO 06**

Nosso papel na educação ambiental não deve e nem pode se limitar à difusão retórica de nossos valores. Temos que mostrar às pessoas as diferentes alternativas e visões sobre o tema ambiental, e sobretudo transmitir conhecimentos que possam aumentar sua capacidade de entender e avaliar os possíveis sentidos e alcances das diferentes opções.

                                                                            (Simon Schwartzman).
Nessa perspectiva, são propostas, a seguir, algumas ações para a recuperação das nascentes dos rios.
I. Planejar ações, designando responsáveis.
II. Discutir com pequenos produtores e comunidades rurais, estudiosos e outros interessados para definir as estratégias a serem adotadas.
III. Implantar e conduzir o processo de preservação/ recuperação.
IV. Buscar conhecimentos teóricos para auxiliar no diagnóstico da situação.

Assinale a alternativa que traz a sequência adequada de ações, para a execução de um plano de recuperação das nascentes.
(A) II, IV, I e III
(B) III, II, I e IV
(C) IV, III, I e II
(D) II, III, I e IV
(E) III, IV, II e I

**QUESTÃO 07**

Acerca dos ofícios, atas e relatórios, analise as afirmativas a seguir:

I. É obrigatório que o ofício contenha parágrafos.

II. Por conta da sua concisão, o relatório não admite fecho.

III. A ata não é um documento oficial, mas apenas um registro resumido do que estiver contido naquele.

Assinale:

A) se apenas a afirmativa I estiver correta.

B) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

D) se todas as afirmativas estiverem corretas.

**LEIA O TEXTO PARA RESPONDER AS QUESTÕES 08 A 11 SOBRE O LIVRO VIAGEM AO CENTRO DA TERRA**

Otto Lidenbrock, cientista alemão, um dos maiores mineralogistas do mundo, descobre, dentro de um manuscrito em islandês, um pergaminho com uma mensagem criptografada. Essa mensagem o instiga a realizar uma expedição ao centro da Terra. Nesse percurso, o professor Lidenbrock, seu sobrinho Axel e Hans (um faz-tudo islandês) encontram um mar subterrâneo, animais pré-históricos, floresta de cogumelos gigantes e até homens pré-históricos de mais de quatro metros de altura.

**QUESTÃO 08**

Quem é o narrador do livro de Júlio Verne, Viagem ao centro da Terra?

a) Arne Saknussemm

b) Otto Lidenbrock

c) Marta

d) Axel

e) Grauben

**QUESTÃO 09**

Sobre o criptograma misterioso, qual era a tradução do que estava escrito nele?

a) Desce na cratera de Yocul de Sneffels que a sombra do Scartaris vem acariciar antes das calendas de julho, viajante audacioso, e chegarás ao centro da Terra. O que eu fiz. Arne Saknussemm.

b) Desce na cratera de Yocul de Scartaris que a sombra do Sneffels vem acariciar antes das calendas de julho, viajante audacioso, e chegarás ao centro da Terra. O que eu fiz. Arne Saknussemm.

c) Desce na cratera de Sneffels que a sombra do Scartaris vem acariciar antes das calendas de julho, viajante audacioso, e chegarás ao centro da Terra. O que eu fiz. Arne Saknussemm.

d) Desce na cratera de Yocul de Sneffels que a sombra do Scartaris vem acariciar antes das calendas de julho, e chegarás ao centro da Terra. O que eu fiz. Arne Saknussemm.

e) Desce no Sneffels que a sombra do Scartaris vem acariciar antes das calendas de julho, viajante audacioso, e chegarás ao centro da Terra. O que eu fiz. Arne Saknussemm.

**QUESTÃO 10**

Qual foi o nome dado ao pequeno "riacho" que os viajantes encontraram no vulcão e que fez uma homenagem para Hans?

a) Hans-hans

b) Hans-bach

c) Hans-rio

d) Hans-riacho

e) Hans

**QUESTÃO 11**

Qual era o parentesco entre Axel e Lindebrock, respectivamente?

a) Tio e sobrinho

b) Pai e filho

c) Filho e pai

d) Avô e neto

e) Sobrinho e tio

**QUESTÃO 12**

O seminário é um dos componentes dos gêneros orais, entretanto, não deve ser entendido como uma simples exposição de um tema. Aliás, seu principal objetivo não é a exposição, é a reflexão. Após a pesquisa e o estudo do tema o que deve ser elaborado?

a) A abertura

b) O roteiro escrito

c) A introdução do tema

d) O Desenvolvimento do tema

e) A finalidade do seminário

**QUESTÃO 13**

Diferentemente do que em geral acontece, o seminário não deve ser considerado como concluído no final da exposição. Essa é apenas a primeira parte, pois, a partir dela, surgem as dúvidas, as argumentações, os pontos de vistas e são esses fatores que enriquecem o seminário. Em relação à estrutura, qual das alternativas apresenta a contextualização do tema que será abordado em um seminário?

a) Encerramento

b) Conclusão

c) Desenvolvimento

d) Introdução do tema

e) Abertura

**QUESTÃO 14**

Muitas pessoas não se acham capacitadas para falar em público, entretanto, no caso de um seminário, não é preciso que a pessoa seja dotada dessa capacidade. Evidentemente, quem a possui pode se sentir mais à vontade, no entanto, o que define a qualidade de um seminário?

a) o planejamento.

b) a linguagem.

c) a tonalidade da voz.

d) as pausas.

e) os gestos.

**QUESTÃO 15**

O seminário é um texto, portanto, suas partes não devem ser entendidas como fragmentos, mas como elementos que compõem um todo. O que isso significa? Que as partes se relacionam, completam-se, por isso, precisam se encaixar para que façam sentido. Logo, o seminário precisa seguir uma sequência dividida em:

a) cabeçalho, vocativo e despedida.

b) locutor, mensagem e interlocutor.

c) início, desenvolvimento e conclusão.

d) slides, exposição oral e perguntas.

e) abertura, desenvolvimento e introdução.

**AS QUESTÕES 16 A 18 REFEREM-SE AO LIVRO DE OLIVER TWIST**

**QUESTÃO 16**

Entre 1837 e 1839, o escritor inglês Charles Dickens publicou o romance “Oliver Twist”. Abaixo, estão reproduzidos os primeiros parágrafos desse texto de Dickens: “Dentre os vários monumentos públicos que enobrecem uma cidade de Inglaterra, cujo nome tenho a prudência de não dizer, e à qual não quero dar um nome imaginário, um existe comum à maior parte das cidades grandes ou pequenas: é o asilo da mendicidade. Lá em certo dia, cuja data não é necessário indicar, tanto mais que nenhuma importância tem, nasceu o pequeno mortal que dá nome a este livro. Muito tempo depois de ter o cirurgião dos pobres da paróquia introduzido o pequeno Oliver neste vale de lágrimas, ainda se duvidava se a pobre criança viveria ou não; se sucumbisse, é mais que provável que estas memórias nunca aparecessem, ou então ocupariam poucas páginas, e deste modo teriam o inapreciável mérito de ser o modelo de biografia mais curioso e exato que nenhum país em nenhuma época jamais produziu.”

(Charles Dickens, Oliver Twist, Tradução de Machado de Assis e Ricardo Lísias, 1ª. Ed., São Paulo, Hedra, 2002.)

Considerando a passagem acima, assinale a alternativa que indica corretamente as características do período a que Dickens se refere.

a) Crescimento urbano e pobreza que acompanharam o desenvolvimento material da revolução industrial.

b) Revolução comercial, reforma protestante e surgimento de uma nova ética de trabalho.

c) Crise econômica do feudalismo e ascensão das ideias científicas do liberalismo.

d) Espírito regenerador dos valores cristãos praticados pela Contra Reforma na Inglaterra.

e) Exaltação da classe operária inglesa e suas propensões naturais para o socialismo e a revolução.

**LEITURA PARA AS QUESTÕES 17 E 18.**

Oliver Twist Charles Dickens [...]

De noite, as crianças ocuparam os seus lugares; o cozinheiro do asilo estava ao pé da caldeira; foi servido o mingau; proferiu-se o benedicite1 . O mingau desapareceu; as crianças cochichavam, faziam sinais a Oliver, que era acotovelado pelos que lhe ficavam mais perto. A fome exasperava o pobre Oliver, e o excesso de miséria tinha-lhe tirado os cuidados; deixou o lugar e, caminhando com a tigela e a colher na mão, disse com voz trêmula e assustada: — Eu queria mais um bocado de mingau. O cozinheiro, homem gordo e bojudo, ficou pálido como um defunto; pôs as mãos na caldeira para não cair; as velhas que o acompanhavam ficaram geladas de espanto e as crianças, de terror. — Que diz? — perguntou o cozinheiro. — Eu queria mais um bocadinho — respondeu Oliver. O cozinheiro deu com a colher de pau na cabeça de Oliver, apertou-o nos braços e chamou o bedel em altos gritos. O conselho estava em sessão solene quando o Sr. Bumble, fora de si, entrou na sala e, dirigindo-se ao presidente, disse: — Sr. Limbkins, peço-lhe perdão; Oliver Twist pediu mais. O pasmo foi geral; pintara-se o horror em todos os semblantes. — Pediu mais? — disse o Sr. Limbkins. — Acalme-se Sr. Bumble e responda calmamente:

— Que será, o senhor disse que ele pediu mais comida depois de ter recebido a ceia marcada pelo regulamento? — Sim, senhor — respondeu Bumble. — Esse pequeno acaba infalivelmente na forca — disse o sujeito do colete branco. [...]

DICKENS, Charles. Oliver Twist. 1a. ed; São Paulo: Hedra, 2002. p. 55.

1 Termo religioso: Catól Bendizei. Invocação ritual, antes das refeições, que começa por esta palavra. Usada principalmente em conventos, comunidades religiosas e colégio

**QUESTÃO 17**

Em - Pediu mais? - disse o Sr. Limbkins. O uso do ponto de interrogação causa um efeito de:
A) espanto.
B) suspense
C) entusiasmo.
D) melancolia

**QUESTÃO 18**

A palavra em destaque em "A fome exaspera o pobre Oliver' pode ser substituída sem prejudicar o sentido por:
A) acovardava.
B) desesperava.
C) acalmava.
D) distraía

**QUESTÃO 19**

Leia o conto “A moça rica”, de Rubem Braga (1913-1990), para responder à(s) questão(ões) a seguir.

A madrugada era escura nas moitas de mangue, e eu avançava no batelão velho; remava cansado, com um resto de sono. De longe veio um rincho de cavalo; depois, numa choça de pescador, junto do morro, tremulou a luz de uma lamparina.

Aquele rincho de cavalo me fez lembrar a moça que eu encontrara galopando na praia. Ela era corada, forte. Viera do Rio, sabíamos que era muito rica, filha de um irmão de um homem de nossa terra. A princípio a olhei com espanto, quase desgosto: ela usava calças compridas, fazia caçadas, dava tiros, saía de barco com os pescadores. Mas na segunda noite, quando nos juntamos todos na casa de Joaquim Pescador, ela cantou; tinha bebido cachaça, como todos nós, e cantou primeiro uma coisa em inglês, depois o Luar do sertão e uma canção antiga que dizia assim: “Esse alguém que logo encanta deve ser alguma santa”. Era uma canção triste.

Cantando, ela parou de me assustar; cantando, ela deixou que eu a adorasse com essa adoração súbita, mas tímida, esse fervor confuso da adolescência – adoração sem esperança, ela devia ter dois anos mais do que eu. E amaria o rapaz de suéter e sapato de basquete, que costuma ir ao Rio, ou (murmurava-se) o homem casado, que já tinha ido até à Europa e tinha um automóvel e uma coleção de espingardas magníficas. Não a mim, com minha pobre flaubert, não a mim, de calça e camisa, descalço, não a mim, que não sabia lidar nem com um motor de popa, apenas tocar um batelão com meu remo.

Duas semanas depois que ela chegou é que a encontrei na praia solitária; eu vinha a pé, ela veio galopando a cavalo; vi-a de longe, meu coração bateu adivinhando quem poderia estar galopando sozinha a cavalo, ao longo da praia, na manhã fria. Pensei que ela fosse passar me dando apenas um adeus, esse “bomdia” que no interior a gente dá a quem encontra; mas parou, o animal resfolegando e ela respirando forte, com os seios agitados dentro da blusa fina, branca. São as duas imagens que se gravaram na minha memória, desse encontro: a pele escura e suada do cavalo e a seda branca da blusa; aquela dupla respiração animal no ar fino da manhã.

E saltou, me chamando pelo nome, conversou comigo. Séria, como se eu fosse um rapaz mais velho do que ela, um homem como os de sua roda, com calças de “palm-beach”, relógio de pulso. Perguntou coisas sobre peixes; fiquei com vergonha de não saber quase nada, não sabia os nomes dos peixes que ela dizia, deviam ser peixes de outros lugares mais importantes, com certeza mais bonitos. Perguntou se a gente comia aqueles cocos dos coqueirinhos junto da praia – e falou de minha irmã, que conhecera, quis saber se era verdade que eu nadara desde a ponta do Boi até perto da lagoa.

De repente me fulminou: “Por que você não gosta de mim? Você me trata sempre de um modo esquisito…” Respondi, estúpido, com a voz rouca: “Eu não”.

Ela então riu, disse que eu confessara que não gostava mesmo dela, e eu disse: “Não é isso.” Montou o cavalo, perguntou se eu não queria ir na garupa. Inventei que precisava passar na casa dos Lisboa. Não insistiu, me deu um adeus muito alegre; no dia seguinte foi-se embora.

Agora eu estava ali remando no batelão, para ir no Severone apanhar uns camarões vivos para isca; e o relincho distante de um cavalo me fez lembrar a moça bonita e rica. Eu disse comigo – rema, bobalhão! – e fui remando com força, sem ligar para os respingos de água fria, cada vez com mais força, como se isto adiantasse alguma coisa.

(Os melhores contos, 1997.)

**batelão: embarcação movida a remo.**

**rincho: relincho.**

**flaubert: um tipo de espingarda.**

Ao se converter o trecho

 “Ela então riu, disse que eu confessara que não gostava mesmo dela”

para o discurso direto, o verbo “confessara” assume a forma:

**a)** confessei.

**b)** confessou.

**c)**  confessa.

**d)** confesso.

**e)**confessava

**QUESTÃO 20**

Leia a fábula “A raposa e o lenhador”, do escritor grego Esopo (620 a.C.?-564 a.C.?), para responder à(s) questão(ões) a seguir:

Enquanto fugia de caçadores, uma raposa viu um lenhador e lhe pediu que a escondesse. Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana e se ocultasse lá dentro. Não muito tempo depois, vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa passar por ali. Em voz alta ele negou tê-la visto, mas com a mão fez gestos indicando onde ela estava escondida. Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras. Ao constatar que eles já estavam longe, a raposa saiu em silêncio e foi indo embora. E o lenhador se pôs a repreendê-la, pois ela, salva por ele, não lhe dera nem uma palavra de gratidão. A raposa respondeu: “Mas eu seria grata, se os gestos de sua mão fossem condizentes com suas palavras.”

**(Fábulas completas, 2013.)**

Os trechos “Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana” e “vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa” foram construídos em discurso indireto. Ao se transpor tais trechos para o discurso direto, o verbo “entrasse” e a locução verbal “tinha visto” assumem, respectivamente, as seguintes formas:

a) “entrai” e “vira”.

b) “entrou” e “viu”.

c) “entre” e “vira”.

d) “entre” e “viu”.

e) “entrai” e “viu”